

Da Raiz Ancestral aos Saberes Culturais: Práticas educativas em Educação das Relações Étnico-raciais através da Pedagogia Griô

From ancestral root to cultural knowledge: Educational practices in Ethnic-Racial Relations Education through Griô Pedagogy

Patrícia da Silva Alves^{1*1}, Luziel Augusto da Silva¹, Ana Paula Romão de Souza Ferreira¹

RESUMO

Este artigo comunica resultados de pesquisa realizada através de um Projeto de Ensino vinculado ao Programa de Licenciaturas (PROLICEN), ofertado pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no período de 2017-2019, que resultou em Trabalho de Conclusão de Curso, em 2022. O referido Projeto desenvolve ações de ensino, extensão e pesquisa a partir da Lei 10.639 de 2003 e Diretrizes Curriculares das Relações Étnico-raciais (2004), contemplando práticas da Pedagogia Griô, com o objetivo de refletir sua contribuição na Educação Básica. A metodologia consistiu na pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e documental, utilizando a análise de conteúdo de legislações vigentes, dos Relatórios Anuais do PROLICEN, dos anos 2017, 2018 e 2019 e Registros de Campo. Os resultados possibilitam o entendimento que a prática educativa da Pedagogia Griô contribuiu na transposição do currículo prescrito para o currículo em ação, através da horizontalidade entre saberes culturais e saberes científicos, no currículo escolar, de uma Escola Pública, conectando educadores/as, Mestres/as de Saberes Tradicionais e moradores/as da comunidade do Róger, na cidade de João Pessoa-PB.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-raciais; Pedagogia Griô; Programa Acadêmico PROLICEN.

ABSTRACT

This article communicates the results of research carried out through a Teaching Project linked to the Degree Program (PROLICEN), offered by the Pro-Rector of Graduation (PRG), of the Federal University of Paraíba (UFPB), in the period 2017-2019, which resulted in a Course Completion Work, in 2022. This Project develops teaching, extension and research actions based on Law 10,639 of 2003 and Curricular Guidelines for Ethnic-Racial Relations (2004), contemplating Griô Pedagogy practices, with the objective of reflecting its contribution in Basic Education. The methodology consisted of qualitative research of the bibliographic and documentary type, using the content analysis of current legislation, the Annual Reports of PROLICEN, for the years 2017, 2018 and 2019 and Field Records. The results make it possible to understand that the educational practice of Pedagogy Griô it contributed to the transposition of the prescribed curriculum to the curriculum in action, through the horizontality between cultural knowledge and scientific knowledge, in the school curriculum, of a Public School, connecting educators, Masters of Traditional Knowledge and residents of the community of Róger, in the city of João Pessoa-PB.

Keywords: Education of Ethnic-Racial Relations; Griot Pedagogy; PROLICEN Academic Program.

¹ Universidade Federal da Paraíba.

*E-mail: ana.romao@academico.ufpb.br

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa registros de experiências vivenciadas no Grupo Pedagogia Griô, através de um Projeto de Ensino, possibilitado por um Programa específico de fortalecimento dos Cursos de Licenciaturas – o PROLICEN, que proporciona práticas de extensão e de Formação Docente, na Educação Básica e é desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba. Estas experiências acadêmicas e de identidade com a temática étnico-racial, nos motivou a realizar esse estudo. Nessas experiências, pudemos perceber como a Pedagogia Griô pode estar associada ao currículo escolar.

A relevância deste estudo para a Formação Docente, em especial na Pedagogia, diz respeito ao fato de possibilitar métodos para ações entre o currículo prescrito (Lei 10.639/2003 e 11.645/2008) e o currículo real. Visto que a Pedagogia Griô pode estar associada ao currículo escolar. Busca ainda, uma forma de horizontalizar os conhecimentos escolares e os conhecimentos culturais presente na comunidade. Destacamos ainda, alguns trabalhos que estudaram esse tema: Padilha (2020); Santos (2020), Andrade (2020), Alves (2020), Matias (2019), Medrado (2019) e João (2019), entre outros. Esses trabalhos trazem uma discussão a respeito da Educação das Relações Étnico-raciais com interface nas questões culturais, identidade, representações sociais e práticas educativas voltadas para a questão racial.

A importância deste trabalho para a sociedade se constitui como instrumento de conhecimento no sentido de auxiliar os leitores na compreensão dos direitos e deveres como cidadão. Além disso, este contribui enquanto instrumento pedagógico no combate ao preconceito racial nas escolas de educação básica. Assim, torna-se um referencial teórico e prático para professores, gestores e alunos/as negros/as que atuam, frequentam e estão na Educação Básica.

Nesse sentido, o Projeto PROLICEN Pedagogia Griô, teve sua primeira versão em 2016², coordenado pela professora Doutora Ana Paula Romão de Souza Ferreira, com à colaboração da professora Wilma Martins de Mendonça, do departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV/CCHLA/UFPB). E, desde 2016, vem buscando ser um

² O Projeto Griô teve sua primeira versão em 2016, e o primeiro bolsista foi o estudante de Pedagogia Dário João, também Mestre de Capoeira, no Grupo Capoeira Angola Palmares. A professora Ana Paula Romão é a Coordenadora, desde então. Entre 2016 e 2019, a professora Wilma Mendonça foi colaboradora. E desde o final de 2019 até os dias atuais a professora Thaís O. de Souza vem sendo colaboradora.

instrumento pedagógico que visa pesquisar, dialogar, discutir e intervir na prática pedagógica da Educação Básica e do Ensino Superior sobre a Educação das Relações Étnico-raciais. Esse projeto³ mencionado vem desenvolvendo práticas educativas no âmbito do ensino, pesquisa e da extensão que envolve estudos sobre: capoeira, contação de histórias africanas, identidade negra, arte, infância, literatura, racismo, política educacional, currículo e saberes culturais.

E esse Projeto PROLICEN intitulado Pedagogia Griô, que vem sendo desenvolvido desde 2016 desenvolve ações de ensino com enfoque nas relações étnico-raciais que busca promover um conhecimento acerca das questões raciais e étnicas. Pois, estas ações desenvolvidas dentro do Projeto PROLICEN contribui direta e indiretamente para o fortalecimento de uma prática educativa antirracista no Ensino Superior, com os graduandos (bolsistas e voluntários) e na Educação Básica, com alunos, professores e gestores. Portanto, são estas ações de ensino desenvolvidas pelo Projeto PROLICEN Pedagogia Griô que vamos nos debruçar neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Desse modo, o nosso objeto de estudo foi a reflexão sobre às práticas educativas do Projeto PROLICEN Pedagogia Griô desenvolvidas entre os anos de 2017 à 2019. Esse recorte foi escolhido devido ser os anos em que a primeira autora deste artigo participou na condição de bolsista neste projeto. Além disso, esses anos também foram escolhidos por marcar o nosso olhar, de forma diferenciada sobre os dados estatísticos das discussões e debates das questões raciais que foram desencadeadas com o movimento antirracista, em especial, com o Movimento Negro. Pois, em 2018 as pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (EBSP) evidenciou que no Brasil, os casos de homicídio de pessoas negras (pretas e pardas) aumentaram 11,5% em uma década. Segundo o relatório, em 2018 a taxa de homicídio de pessoas negras era de 37,8% em relação a 100 mil habitantes. Estas taxas vão aumentando nos anos de 2019 e 2020. Somando a essa intencionalidade de pesquisa e percurso no Grupo, temos os constantes ataques de racismo a população negra brasileira por parte uma parcela da sociedade, da mídia e das declarações do chefe de Estado (presidente da república).

³ Atualmente, o projeto PROLICEN está vinculado ao grupo de pesquisa “Práticas Educativas Griô: cultura, gênero e etnia”, liderado pelas professoras Doutoras: Ana Paula Romão e Thais Oliveira de Souza.

Assim, nosso estudo buscou responder: Quais as práticas educativas de ensino foram desenvolvidas no Projeto Griô, vinculado ao PROLICEN, durante os anos de 2017, 2018 e 2019? Como elas estabelecem relação com o ensino na Educação Básica?

Sendo assim, o nosso objetivo geral foi: analisar as práticas educativas do Projeto de Ensino Pedagogia Griô vinculado ao Programa de Licenciaturas, de 2017-2019. E os objetivos específicos foram: Discutir o contexto da Educação das relações étnico-raciais e da pedagogia griô; Identificar as práticas educativas de ensino desenvolvidas no projeto pedagogia griô, vinculado ao PROLICEN; Refletir sobre as práticas educativas no Projeto Pedagogia Griô e sua contribuição para à pedagogia e a Educação Básica.

Este estudo se encontra no campo das políticas educacionais e dos Estudos Culturais, que possibilita práticas pedagógicas voltadas para a Educação das Relações Étnico-raciais, como também para a educação no sentido amplo. Pois, este contribuirá para uma reflexão das práticas educativas de ensino voltadas para a Diversidade Cultural e anti-racista. Deste modo, a pesquisa se baseia nos Estudos Culturais em Educação numa perspectiva crítica, trazendo uma discussão que entrelaça as categorias: Cultura, Educação, Etnia e Raça, ou seja, a prática Educativa orientada pelos ideais pedagógicos da Pedagogia Griô que envolvem no processo ensino-aprendizagem essas categorias acima mencionadas.

Então, norteados por essa orientação teórica estabelecemos como categoria de análise desta pesquisa: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS por se tratar de um estudo das práticas educativas de ensino inserida nesta modalidade de ensino; PEDAGOGIA GRIÔ por ser a base teórica-metodológica que estrutura o projeto PROLICEN: Pedagogia Griô e PRÁTICA EDUCATIVA, por se tratar de um estudo que investiga as ações de ensino desenvolvidas por tal projeto.

A metodologia deste trabalho é qualitativa, do tipo bibliográfico, documental com ênfase nos relatos contidos nos relatórios do PROLICEN, do referido Projeto, e nossas anotações, quando fazíamos à pesquisa exploratória e desenvolvimento de práticas Griô, visto que abordagem qualitativa busca interpretar os fenômenos por meio de mensagens, textos, comportamentos, falas e valores de aspecto cultural ou social. Segundo Minayo (2000) esse tipo de pesquisa responde questões particulares que envolve múltiplos significados, motivos, aspirações, motivos, crenças, valores e atitudes.

Dessa forma, a metodologia englobou os procedimentos da pesquisa bibliográfica e documental. A primeira se refere à identificação, localização, compilação e fichamento

de publicações avulsas, livros, pesquisas monográficas, teses e outros materiais escritos e a segunda se refere ao levantamento, catalogação e organização de documentos escritos que ainda não foram analisados ou estudados. Para tanto, utilizamos fontes primárias e secundárias, tais como: relatórios finais do Projeto Pedagogia Griô referente à 2017, 2018 e 2019, Projetos de Ensino PROLICEN, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e a Lei Nº 10.639/2003 e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

Para análise das fontes utilizamos à análise documental que em acordo com Richardson (2017), consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias culturais, sociais, econômicas e educacionais com as quais podem estarem relacionados. Assim, fizemos uso das operações de codificação dos dados e o estabelecimento de categorias para a realização da interpretação dos dados, que serão refletidos a luz do referencial teórico.

SOU A VOZ QUE VEM DO GUETO NA RESISTÊNCIA CURRICULAR: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS UM PUNHO ERGUIDO PELA IGUALDADE NA DIVERSIDADE

O que é ser do gueto? É uma identidade construída em um lugar de resistência! Vimos de algum território, em nosso caso, da classe social trabalhadora, com identidade de pertencimento étnico-racial negro. Ao conhecer o bairro do Róger, em João Pessoa, Paraíba, nordeste brasileiro, através do Projeto Griô, lugar onde nos identificamos, pelas tessituras de nossas identidades, iniciamos um processo de diálogo com a comunidade, através do Grupo de Capoeira Angola Palmares. Segue um pequeno registro de uma vivência, feita por Patrícia Alves, bolsista no Projeto:

Trago em minhas memórias: em uma noite de muita chuva, fizemos uma visita ao Róger para uma intermediação do nosso Grupo Griô, com o Grupo Capoeira Angola. Foi através do Mestre Dário, que pisamos em um lugar de muita riqueza cultural, colocamos o “pé mesmo na lama”. Lembro que sujei a minha sapatilha branca, e que aquilo marcou o início de um dia de aprendizagens. Na chegada fomos todos andando e vivenciando o lugar, observando ao nosso redor a lama, as lagoas que se formaram por causa da chuva, uma casinha a meia luz ao fundo de uma lagoa, momento de magia para mim que nunca, em momento nenhum, tinha imaginado estar ali. A tal inserção no Projeto, trouxe uma imersão. Dali seguimos para o nosso lugar de acolhimento do grupo, onde tínhamos uma apresentação da roda de capoeira, em que mais uma vez vivi momentos de alegria em poder ver nas crianças, jovens e adultos tamanha dedicação ao que se propuseram fazer naquela noite (ALVES, REGISTROS DA AUTORA, 2017).

“Sou essa voz do gueto, que se une há tantas outras vozes no Projeto Pedagogia Griô”, afirma Patrícia Alves, na busca da construção de uma identidade negra e de pertencimento de grupo que busca nas práticas da educação das relações étnico-raciais um aprendizado antirracista na Formação Docente.

A Educação das Relações Étnico-raciais se trata de um processo educativo voltado para a conscientização do indivíduo acerca da contribuição da cultura afro-brasileira e indígena, no âmbito político, social, cultural e educacional. Assim, podemos definir a Educação das Relações Étnico-raciais como um conjunto de práticas educativas que visam promover a mudança de posturas preconceituosas perante as questões raciais.

Segundo Araújo (2015, p. 127), a “Educação das Relações Étnico-raciais é um conjunto de documentos produzidos em âmbito legal relacionados ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena”. Mas, essa definição colocada pela autora se limita apenas ao discurso legal da normativa jurídica, deixando de lado, outros elementos que engloba a Educação das Relações Étnico-raciais, como: as práticas pedagógicas, as experiências dos sujeitos negros, discursos e representações da cultura africana e afro-brasileira.

Vale destacar que para a questão racial entrar na pauta das políticas educacionais foi preciso, mobilizações sociais e políticas por parte da população negra, em específico, o movimento negro e os intelectuais negros. De acordo com Araújo (2015) alguns momentos marcaram o protagonismo de tal movimento que sempre lutou por uma proposta educativa antirracista e comprometida com a valorização da cultura e história do povo negro.

Como aponta Gomes (2011), à educação representa uma possibilidade de superação das desigualdades raciais, visto que ela se torna um instrumento de luta contra o racismo em todas as suas manifestações. Porém, ela não é a solução em si, mas, um norte que ocupa um lugar de destaque nos processos de produção do conhecimento sobre si e os outros, contribuindo na formação intelectual e política da população em geral.

Então, ao longo do século XX vários intelectuais e entidades organizadas lutaram para que a questão racial entrasse na pauta educacional. Podemos evidenciar, algumas iniciativas que colaboraram com essa finalidade, por exemplo, o documento proposto pelo dramaturgo Abdias do Nascimento no 2º Festival Mundial de Artes e Culturas Negras e Africanas, realizado em Lagos, na Nigéria, em 1977.

Nesta proposta tinha informações estatísticas, históricas e sociológicas que demonstravam as políticas negativas do Estado brasileiro para com a população negra no Brasil. Além disso, a proposta colocava que o governo brasileiro tinha que preservar e ampliar a consciência histórica dos descendentes africanos da população do país. No entanto, tal proposta não foi aprovada, como também, a proposta desenvolvida pelo projeto Quilombismo – projeto de organização social e política que tinha por princípios e propósitos a oferta de educação e o ensino gratuita e aberta a todos/as da sociedade quilombista, no qual tinham acesso ao ensino de história e cultura africana que era o enfoque curricular.

Gomes (2011) pontua que o Movimento Negro adotou várias estratégias para a inclusão da questão racial na agenda da política educacional. Essa proposta e iniciativa do professor Abdias do Nascimento mencionada acima foi apenas uma das estratégias de luta por uma educação antirracista no Brasil mobilizada pelo Movimento Negro. Pois, até a década de 1990 as reivindicações eram em prol da pauta racial dentro das políticas públicas, como afirmou a autora.

A partir de anos 1990, em nível nacional e internacional, aconteceram diversas ações em prol da questão racial e do direito a educação para a população negra. Dentre essas ações, destacaram-se a Marcha Zumbi dos Palmares, realizada em 1995 na cidade de Brasília e a 3ª Conferência Mundial contra o Racismo, discriminação racial, Xenofobia e formas correlatas de intolerância, que aconteceu em Durban, na África do Sul, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2001. Portanto, tais ações contribuíram para o fortalecimento da luta pela educação e também para as organizações e entidades do Movimento Negro reivindicar do governo políticas afirmativas de Educação que tenha como foco as relações étnico-raciais.

Nesse contexto, o debate sobre o direito à educação como um componente da construção da igualdade social passa a ser interrogado pelo Movimento Negro brasileiro e é recolocado em outros moldes. Esse movimento traz à cena pública e exige da política educacional a urgência da construção da equidade como uma das maneiras de se garantir aos coletivos diversos – tratados historicamente como desiguais – a concretização da igualdade. Uma igualdade para todos na sua diversidade, baseada no reconhecimento e no respeito às diferenças (GOMES, 2011, p. 114).

Em acordo com a autora, a educação como instrumento de promover a igualdade social é questionada pelo Movimento Negro que modifica tal perspectiva. Visto que com a mudança de visão do papel da educação na construção de uma sociedade antirracista,

esse movimento coloca que é preciso olhar para educação como instrumento de equidade social como um dos modos de se garantir uma educação inclusiva e igualitária.

É dentro deste debate que é aprovada a Lei nº 10.639/2003 que foi sancionada em 9 de janeiro de 2003, pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Essa medida torna obrigatório o ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira nos currículos dos estabelecimentos de ensino públicos e particulares da educação básica. Portanto, essa lei é um verdadeiro marco na Educação das Relações Étnico-raciais, como afirma Gomes (2013, p. 67) “mais do que uma iniciativa do Estado, essa lei deve ser compreendida como uma vitória das lutas históricas empreendidas pelo Movimento Negro brasileiro em prol da educação”.

A referida lei proporcionou uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em seus artigos 26 e 79. Tais artigos estão relacionados com as questões curriculares, visto que o artigo 26 da LDB já passou por algumas alterações. Mas, a alteração que tem significativo avanço para a escolarização da população negra e contra o racismo na sociedade brasileira é as alterações ocorridas a partir de 2003, na qual passou a vigorar nos currículos a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira.

Assim, a LDB de 1996, acrescentou em seu texto normativo os seguintes artigos: 26-A, 79-A e 79-B.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira (Incluído pela Lei 10.639, de 09/01/2003).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil (Incluído pela Lei 10.639, de 09/01/2003).

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (Incluído pela Lei 10.639, de 09/01/2003).

Art. 79-A. (VETADO) (Incluído pela Lei 10.639, de 09/01/2003).

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra (Incluído pela Lei 10.639, de 09/01/2003).

Essas alterações na lei maior da Educação Nacional, se desdobrou em outra norma importante para a Educação das Relações Étnico-raciais, a Resolução I que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (DCN's)

e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2004.

Art. 2º [...] de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-raciais positivas, rumo à construção de nação democrática (BRASIL, 2004b, p. 31).

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais definem as orientações educacionais e pedagógicas que devem contêm nas propostas pedagógicas das escolas em relação a Educação das Relações Étnico-Raciais e as bases de uma Educação multicultural e pluriétnica. Desse modo, as DCN's também impulsionaram tal perspectiva no Ensino Superior, em especial, nos cursos de graduação voltados para formação de professores, conforme expressa o Art. 1º da mesma:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial por instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes [...] (BRASIL, 2004b, p. 31).

A instituição dessas Diretrizes fomentou o processo de implementação do que está expresso nos artigos 26-A e 79-B da LDB, alterada pela Lei nº 10.639/03. Estes ornamentos jurídicos aprofundaram e aprofunda elementos teóricos e práticos relacionados ao que se propôs a Lei. Desse modo, umas das possibilidades que as DCN's apontam é a importância do combate ao racismo para negros/as e brancos/as.

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras (BRASIL, 2004a, p. 16).

É neste olhar que uma das possibilidades educativas para combate o racismo e aprofundar os conhecimentos africanos é a Pedagogia Griô. Essa pedagogia se apresenta como uma proposta de educação facilitadora de rituais de vínculo e aprendizagem entre

as idades, escolas e comunidades, entre grupos étnico-raciais e de gênero, entre territórios de identidades, saberes ancestrais da tradição oral unidas a ciências, artes e tecnologias universais.

A proposta da Pedagogia Griô possibilita uma representação de si, e do coletivo, a partir de uma dada identidade ancestral, que manifesta uma autoestima positiva, sobretudo, na infância. Concordamos com Dos Santos et al (2021, p. 391), que:

A baixa autoestima se manifesta quando, querendo ser diferente e assumir um ideal de branqueamento, as crianças rejeitam sua origem e cor da pele, seu corpo, seus cabelos, sua vida, bem como almejam adquirir características de pessoas brancas, por essas representarem força, poder, coragem e ascensão social (...).

Portanto, a busca de perspectivas afro referenciadas a partir da implementação da Lei nº 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) vem contribuir para a luta do Movimento Negro, dos intelectuais e outros movimentos sociais pela superação do racismo na sociedade, em específico, dentro da escola. Além disso, são marcos legais na Educação Escolar e na construção de representações positivas dos afro-brasileiro e de uma educação antirracista.

ENSINAR E APRENDER NA RODA VIVA DA VIDA: A PEDAGOGIA GRIÔ E SUAS POSSIBILIDADES EDUCATIVAS E CULTURAIS

A Pedagogia Griô é uma proposta pedagógica criada pela pensadora, educadora aprendiz, mulher de ancestralidade negra e indígena e escritora Lillian Pacheco, a partir da sua prática pedagógica no Projeto Educativo Grãos de Luz e Griô, desenvolvido no município de Lençóis, Estado da Bahia. Esse Projeto, também é conhecido como Ponto de Cultura Grãos de Luz e Griô que tem por missão educar 130 pessoas, entre crianças, adolescentes e jovens por meio de oficinas de identidade, arte, artesanato e economia solidária, tendo como tema gerador tradição oral e cidadania.

Segundo Pacheco (2006, p. 22),

A missão é semear educação e tradição oral fortalecedora da identidade das crianças, adolescentes e jovens brasileiros para a celebração da vida. Reinventar a integração entre o velho e o novo num presente pleno de ancestralidade e identidade na educação para a celebração da vida.

Em concordância com a autora, o projeto tem uma característica fundamental que é o elo entre identidade e ancestralidade. Essas duas dimensões se apresentam interligados em todas as ações humanas da tradição oral e nas comunidades tradicionais brasileiras,

como a etnia indígena e negra. Assim, o Ponto de Cultura Grãos de Luz e Griô colabora para o fortalecimento da identidade étnico-racial, ao elaborarem saberes e produzirem materiais didáticos para a caminhada – ações educativas – dos griôs de 14 grupos culturais locais.

Nesse ínterim, esse projeto citado vem sistematizando pesquisas, reflexões e vivências compartilhadas na pedagogia griô, elaborando um modelo de ação pedagógica centrado na vida, identidade e ancestralidade dos sujeitos. A partir disso, desenvolve estratégias de ações na comunidade/município que visa a valorização da cultura e a integração das idades para a reconstrução do fio da história e do fortalecimento da identidade dos sujeitos destas comunidades/municípios.

Então, é a partir deste projeto que a estudiosa e educadora aprendiz estruturou e desenvolveu a Pedagogia Griô. Mas, o que é Griô? De onde vêm esse termo? E por que foi escolhido pela educadora?

Segundo Pacheco (2006) o termo griô é um abasileiramento da palavra Griot, que é de origem africana que surgiu no noroeste da África – Império do Mali. Tal palavra tem origem e se inspira nos músicos, genealogistas, poetas e comunicadores sociais, mediadores da transmissão oral, bibliotecas vivas das histórias, lutas e glórias do seu povo.

Vale destacar que existem termos diversos em cada grupo étnico para a palavra “griot”, por exemplo: no Guiné e Guiné-Bissau esta figura é denominada de Jali na língua Mandês. Já no Senegal e Gâmbia é chamado de Guewel (língua Wolof) e no idioma iorubá, o griot é chamado de Arokin. Portanto é uma palavra com vários termos que guarda o mesmo significado para os diversos grupos étnico africano, ou seja, são contadores de histórias, verdadeiros mestres da tradição oral e preservadores da cultura da comunidade (PACHECO, 2006).

É a partir desse significado dessa palavra e por esse ter à ver com a proposta pedagógica construída pela educadora Lillian Pacheco, que surgiu o termo Pedagogia Griô. Essa pedagogia nasceu da relação entre cultura hegemônica e cultura contra-hegemônica. Segundo Pacheco (2006) a cultura sempre foi compreendida e conceituada a partir do olhar do grupo hegemônico (centros urbanos, instituições de ensino, pesquisadores, acadêmicos, tradição escrita, globalização, eurocentrismo e cristãos e mulçumanos).

Pois, a cultura hegemônica projeta o olhar do “incluído” refletido no olhar da heroína “excluída”. Assim, esse olhar hegemônico foi nomeado e diferenciando as coisas, colocando o incluído no lugar do conhecido e o excluído no lugar do desconhecido, o excluído é visto pelo incluído como carente de cultura, ignorante e selvagem. O incluído se elege como porta-voz e representante do sem cultura-ignorante que é ensinado a sonhar em ser o incluído, negando sua origem e sua cultura que é vista como lenda, folclore, espetáculo e popular. É com a visão de romper com essa dicotomia que a Pedagogia Griô ressignifica o conceito de cultura, expressando e afirmando que cultura é espaço de criação humana onde se manifesta a expressão do ser, ou seja, cultura é um processo de elaboração do conhecimento que parte da vivência e da consciência guia do selvagem no mundo no seu projeto existencial e coletivo da humanização (PACHECO, 2006).

Desse modo, a Pedagogia Griô propõe ao educador que atua em projetos educativos e culturais um olhar pluri-inter-transcultural e transdisciplinar em torno de si e do coletivo de uma comunidade. Visto que essa Pedagogia é baseada na

[...] **vivência** de rituais afetivos e culturais que facilitam o **diálogo** entre as idades, a escola e a comunidade, grupos étnico-raciais, tradição e contemporaneidade, interagindo e mediando saberes ancestrais de **tradição oral** e as ciências formais por meio do reconhecimento do lugar social, político e econômico dos **mestres griôs** na educação, para a elaboração do conhecimento e de um projeto de vida que tem como foco a expressão da **identidade**, o vínculo com a **ancestralidade** e a celebração da vida (PACHECO, 2006, p. 66).

Nesse sentido, a Pedagogia Griô se apresenta como uma *práxis* que uni educação e cultura que tem como facilitadores deste processo Griôs aprendizes e educadores Griôs. Os primeiros são pessoas com experiência em educação comunitária e vivências em grupo, em mobilização social, mediação política e participante de grupos culturais e/ou associações locais que trabalham com as tradições orais. E o segundo são líderes de grupos culturais e associações locais que trabalham com as tradições orais e/ou animação popular, pessoas com facilidade para transmitir a sabedoria de tradição oral por meio da fala e da palavra, pessoas com histórias de vida de tradição oral e que se identifique com a figura do caminhante, do viajante e contador/a de história. Portanto, os griôs – aprendizes e educadores – são os facilitadores das vivências de rituais afetivos e culturais que tem por objetivo a transmissão, o diálogo e a valorização dos elementos socioculturais da tradição oral e sua identidade étnico-racial.

Esta Pedagogia tem como referências teóricas e metodológicas a Educação Biocêntrica de Ruth Cavalcante e Rolando Toro, a Educação para as relações étnico-raciais positivas de Vanda Machado, a educação dialógica de Paulo Freire, a Educação que marca o corpo de Fátima Freire, a cultura viva comunitária de Célio Turino, a Psicologia comunitária de Cezar Góis e a Produção partilhada do conhecimento de Sergio Bairon e todas as práticas da tradição culturais tradicionais do Brasil – matrizes africana e indígena (PACHECO, 2015).

Nessa perspectiva, a Pedagogia Griô traz para o centro do processo educativo o sujeito cultural e a história de vida destes sujeitos que vai além das tendências pedagógicas liberais e progressistas, se localizando na corrente pedagógica da Educação Comunitária que foi uma tendência que surgiu nos anos 1990 em meio às ações, projetos comunitários, movimentos sociais e culturais, e que desde 1994 vem sendo sistematizada e compartilhada pela Lillian Pacheco no meio acadêmico, político e cultural.

Com esse referencial teórico e metodológico as ações pedagógicas da Pedagogia Griô se estrutura por meios de cinco (5) categorias chaves, a saber:

Tradição Oral: Rede ou sistema cultural viva de mitos, ritos, cantos, danças e etc. além de ser um universo de vivências dos saberes e fazeres da cultura de um povo, etnia, comunidade ou território que criado e recriado;

Identidade: aquilo que diferencia e afirma o ser humano bio-psico-social, histórico e existencial;

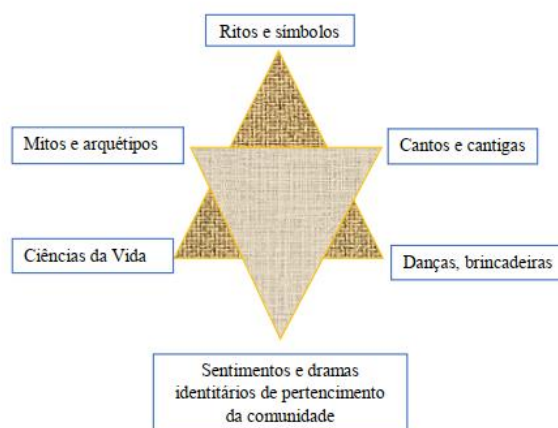
Ancestralidade: é aquilo que assemelha e reconecta o ser humano numa relação transcendente a um território, que muitas vezes é vivencial e diverso;

Diálogo: é entendido como encontro entre os seres humanos mediatizados pelo mundo, e também como caminho pelo qual os sujeitos encontram o seu significado enquanto sujeito existencial;

Vivência: é o instante vivido que marca, afetivamente, a corporeidade, a consciência e o inconsciente da identidade em direção e evolução da vida.

Pedagogia Griô propõe um modelo de ação pedagógica que envolva processos vivenciais de potencialização da identidade, vínculo com a ancestralidade e celebração da vida. Desse modo, as práticas pedagógicas dessa pedagogia são dialógicas, vivenciais, corporais e ritualísticas baseadas na oralidade que engloba seis (6) aspectos que contempla as linguagens, elaboração, transmissão e aprendizagem de conhecimentos.

Figura 1 – Representação Metodologia Pedagogia Griô



Fonte: Alves; Silva e Ferreira (2022)

Metodologicamente, a Pedagogia Griô apresenta várias estratégias didáticas que integra os seis (6) aspectos mencionados acima e as cinco (5) categorias-chaves. Entre estas estratégias podemos citar as ações nos rituais griô, como: caminhada griô, louvação, ocupação, trilha griô, oficinas de saberes griô, cortejos e mutirões. Além dessas, tem outras estratégias didáticas que envolve os rituais de identidade e ancestralidade, rituais de passagem e rituais dialógicos.

Nos Rituais de identidade e ancestralidade, por exemplo, roda de benções e permissão, rodas de contação de histórias, rodas de jogos de versos, ladainhas, improvisações e repentes, brincadeiras de roda, rodas de harmonização, rodas de embalo, rodas de expressões da identidade, rodas de integração, roda da vida e das idades, danças de luta, plantação e colheita, roda de comunhão, chamamento do nome, reverência à identidade e a ancestralidade.

E nos ritos de passagem, temos rituais de nascimento, das idades, da formatura, do casamento, dos projetos existências, da cura, da morte, rituais dos elementos e da alimentação. Nos dialógicos, as estratégias utilizadas são aulas espetáculos, encontros dialógicos, círculo de cultura, jogos cooperativos, painéis integrados, textos coletivos, dramatizações dos níveis de consciência, roda de qualificações em rede, etc.

Portanto, a Pedagogia Griô criou uma gama de possibilidades metodológicas e didáticas para trabalhar as questões sobre identidade, ancestralidade, cultura oral, tradição oral e saberes populares.

Foi esta gama teórica-metodológica que possibilitou que esta perspectiva de Pedagogia fosse incorporada em várias experiências educativas, tais como: Projeto institucional Grãos de Luz e Griô; Programa Ação Griô Nacional (2006 a 2009 – Ministério da Cultura como linha de ação do Programa Cultura Viva); Rede Ação Griô (2007 a 2011); Projeto Trilhas Griô na Chapada Diamantina e no Projeto Universidade Griô (parceria entre a USP, CEACA-SP, UFRJ e a UFPB). E é justamente na Universidade Federal da Paraíba que encontramos uma outra experiência educativa que se baseia na Pedagogia Griô, que é o Projeto PROLICEN Pedagogia Griô.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Pedagogia Griô está vinculado ao Programa de Licenciaturas (PROLICEN), coordenado pelo Programa de Currículo, que é uma das áreas de atuação da Pró-Reitoria de Graduação (PRG/UFPB). Esse se constitui como um programa de apoio para os cursos de Licenciatura da UFPB, cujo objetivo é melhorar a formação inicial nos cursos de Licenciatura, bem como a formação continuada nas escolas públicas do Estado da Paraíba.

O mesmo iniciou suas atividades em 1994, através do Grupo de Trabalho (GT) de Licenciatura que têm como participantes professores e alunos da UFPB, além de professores do ensino básico que desenvolvem atividades que envolve o tripé acadêmico: Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, o PROLICEN/UFPB prestava apoio aos 25 Cursos de Licenciatura da UFPB, envolvendo 8 dos 15 centros desta universidade (CCEN, CCHLA, CE, CCS, CCT, CH, CFT e CFP). Mas atualmente, presta apoio aos 4 Campus da UFPB (João Pessoa – Campus I/CCEN-CCHLA-CE-CCTA; Bananeiras – Campus III/CCHSA; Mamanguape – Campus IV/CCA e Areia – Campus II/CCA).

Nessa direção, são elaborados e desenvolvidos projetos diversos ligados as várias licenciaturas da UFPB a cada ano visando a melhoria, qualidade e formação dos graduandos/licenciandos destes cursos de Licenciatura. Os projetos ao final de cada ano apresentam os resultados no ENID – Encontro de Iniciação à Docência que vem sendo realizado pela PRG, juntamente com a Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos da UFPB.

O ENID é um evento anual promovido pela PRG, em que os participantes dos Programas Acadêmicos da Graduação têm a oportunidade de apresentar as pesquisas, estudos e as práticas desenvolvidas ao longo do ano no âmbito dos projetos dos Programas

– Monitória, PROLICEN, Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas/PROTUT, Programa de Educação Tutorial/PET, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID e Residência Pedagógica – com a finalidade de socializar as atividades desses programas da UFPB.

O PROLICEN e outros programas voltados para as licenciaturas toma como base teórica os estudos sobre a Formação dos Professores e os princípios propagados pela Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), tais como: intrínseca relação teoria-prática, a interdisciplinaridade, a relação entre currículo e trabalho, integração entre ensino-pesquisa-extensão, compromisso político com o ensino público e a construção de uma Base Comum para os Cursos de Formação de professores da UFPB.

Desse modo, tais programas e em específico o PROLICEN privilegia e adota como metodologia o trabalho coletivo e participativo, o paradigma epistemológico e pedagógico da interdisciplinaridade, tanto em nível geral como em nível da execução dos subprojetos vinculados ao PROLICEN, e a interconexão entre os diversos atores da Educação Superior e Básica.

Nesta perspectiva do PROLICEN que se encontra o *Projeto Pedagogia Griô: práticas educativas interdisciplinares no combate ao preconceito racial* que desenvolve práticas educativas, que no nosso entendimento são conjunto de ações planejadas, organizadas e executadas em espaços formativos (escola, ONGs, etc.) direcionadas para o ensino-aprendizagem. De acordo com Libâneo (2013, p. 14-15),

É um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades. [...] A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em funções de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

Concordando com o autor, a prática educativa é um fenômeno, processo e ação que visa formar, tanto intencionalmente como não intencional, dos sujeitos de uma determinada sociedade. Essa afirmação do autor corrobora com o pensamento de Saviani (1997) ao esclarecer a natureza e a especificidade da educação que é entendida pelo autor como um processo própria de trabalho pelo qual o homem produz sua própria existência.

Nesse intuito, a prática educativa ou educação é uma dimensão importante no desenvolvimento pleno da pessoa humana. Pois essa é sempre contextualizada social e politicamente, por haver uma subordinação da educação à sociedade que lhe faz

exigências, determina objetivos e lhe provê condições e meios de ação (LIBÂNIO, 2013). Portanto, tal prática é parte integrante das relações sociais, das formas de organização social e educacional, das formas e produção do conhecimento e das concepções de mundo e realidade social e individual.

Por tudo isso colocado acima, que escolhemos focar nas práticas educativas desenvolvidas no projeto Pedagogia Griô de 2017 à 2019, cujo o objetivo principal do projeto já vem explícito no título do mesmo, que é o combate ao preconceito racial, ou seja, ao racismo.

Essa proposta de ensino-aprendizagem está em acordo com a DCN para a Educação das Relações étnico-raciais que expressa em seu artigo 2º, parágrafo 1º,

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-se capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (BRASIL, 2004).

Assim, o projeto PROLICEN Pedagogia Griô é uma proposta pedagógica que visa o combate ao racismo, se configurando como uma das Pedagogias de combate ao racismo e a discriminação racial e busca promover e fortalecer a consciência negra, a imagem e as representações da população negra e a cultura africana de forma positiva. Além disso, oferece um arcabouço de conhecimentos sobre as tradições, culturais e história afro-brasileiras.

Visto que a DCN para a Educação das Relações Étnico-raciais menciona que as Instituições de Ensino Superior, especificamente as instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores, deverão incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

É a partir deste referencial legal que o projeto Pedagogia Griô foi desenvolvido e estabeleceu várias ações voltadas para a Educação das Relações Étnico-raciais visando a diminuição do preconceito dentro da escola. Pois, desde 2016 o referido projeto volta-se a sua proposta para à Escola Estadual de Ensino Fundamental Ana Higina, localizada no bairro do Roger, na capital paraibana.

Desse modo, o referido projeto desenvolveu várias ações dentro desta escola pública durante o recorte temporal desta pesquisa (2017 à 2019). No Ano de 2017 os

bolsistas do projeto PROLICEN, juntamente com os voluntários e a coordenação do mesmo, realizaram as ações em três lugares distintos como é possível visualizar no quadro abaixo:

Quadro 1 – Ações desenvolvidas pelo Projeto Griô em 2017

Ações 2017	Local	Finalidade
30 Encontros:	Universidade Federal da Paraíba	Discussão e estudo sistematizado das referências teóricas acerca da temática
10 Reuniões de Grupo de Estudos		
06 Reuniões de planejamento		
06 Visitas à comunidade do Roger	Bairro do Roger	Passeio pelo bairro e conversas informais com moradores, educandos e educadores da ONG Casa Pequeno Davi
04 Visitas à Escola Estadual Ana Hígina		Passeio pela Escola e conversas informais com os profissionais da escola
04 Oficinas	Escola Estadual Ana Hígina	10 oficinas de capoeira com várias turmas e 1 oficina de contação de história com um Mestre Griô da Capoeira

Fonte: Alves; Silva e Ferreira (2022).

No quadro podemos perceber que as ações do projeto se dividiram em três linhas de atuação no ano de 2017, a saber: Estudos e discussões sistematizadas em grupo na UFPB; Aulas Campo na comunidade do Roger e na Escola Ana Hígina e Oficinas. Foi nessa última que aconteceu a prática da capoeira e da contação de história. No ano de 2017, o Projeto contava com dois estudantes bolsistas: João Dário (Mestre de Capoeira), estudante de Pedagogia e Lígia Maria Ramalho (estudante de Letras (Português) e 08 estudantes voluntários/as.

A primeira parte do projeto proporciona ao educador/pesquisador/aprendiz griô um olhar pluri-inter-transcultural e transdisciplinar em torno de si e dos sujeitos que estão envolvidos nas ações educativas (PACHECO, 2015), no caso, os moradores da comunidade do Roger e os alunos da Escola Estadual Ana Hígina. Essas ações, tanto de estudo, pesquisa e discussões como as oficinas, foram primordiais para cumprimento do objetivo do projeto, visto que cada etapa tem uma função e uma finalidade própria, mas que se conecta as demais etapas. Portanto, essas ações trouxe o sujeito cultural – participantes do projeto – para o centro do processo educativo, ao proporcionar Diálogo e Vivência para irem construindo e reafirmando sua Identidade Étnico-racial.

Vale destacar que as ações do projeto não se limitaram apenas a Escola Estadual Ana Hígina, foi além dos muros da escola, como afirma o bolsista do projeto Prolicen no relatório final do mesmo.

A participação da Oficina de Capoeira na apresentação da EEEF Eptácio Pessoa foi algo bem interessante, Rosa diretora da Esc. Ana Hígina nos acompanhou nessa atividade. Saímos da escola e fomos caminhando até a Eptácio Pessoa, em Tambiá. Os meninos e meninas caminhando e cantando músicas de capoeira, em pequenos grupos sob nossa orientação (RELATÓRIO, 2017).

Então, percebemos com essa afirmação que ação educativa não é isolada em si, mas provoca um diálogo e uma conexão com outros espaços, visto que essa rede ou sistema cultural viva de ritos, danças, cantos, etc. está na memória individual e coletiva de cada pessoa. Ao vivenciar tais momentos as pessoas se conectam com sua ancestralidade e ao seu pertencimento sociocultural.

Já no ano de 2018, o projeto PROLICEN desenvolveu várias ações, ampliando seus territórios de atuação. Embora, no quadro abaixo colocamos apenas as ações principais do Projeto que aconteceu nos dois territórios principais da proposta. Conforme apresentamos no quadro 2:

Quadro 2 – Ações desenvolvidas pelo Projeto Griô em 2018

Ações 2018	Local	Finalidade
26 Encontros:	Universidade Federal da Paraíba	Discussão, estudos sistematizados das referências teóricas acerca da temática e exibição de filmes biográficos de personalidades negras.
09 Reuniões de Grupo de Estudos		
05 Reuniões planejamentos de atividades		
10 Oficinas e 02 eventos	Escola Estadual Ana Hígina	10 oficinas de capoeira e Maculelê com várias turmas e 2 eventos sobre a temática étnico-racial: contação de história e Semana da Consciência Negra

Fonte: Alves; Silva e Ferreira (2022).

No ano de 2018, o Projeto Griô foi novamente aprovado no PROLICEN com dois estudantes bolsistas: João Dário (Mestre de Capoeira), e a autora deste trabalho, Patrícia Alves, ambos estudantes de Pedagogia e mais 10 estudantes voluntários/as.

No quadro 2 podemos observar que as ações do projeto se concentraram nos Estudos e discussões sistematizadas em grupo na UFPB e nas Oficinas na Escola Ana Hígina. Porém, a atuação do projeto foi além dos muros dessa escola, envolvendo a comunidade toda do bairro do Roger, tais como:

participação como público convidado do Auto dos Orixás, um espetáculo cultural promovido pelo ateliê Cultural Nai Gomes, que reúne um público interessado em prestigiar e/ou aprender sobre a mitologia africana Yorubá.

Além dessas ações, foi realizado um encontro cultural no dia 08 de dezembro em celebração ao dia consagrado por algumas religiões de Matriz Africana a divindade africana Iemanjá que possui um hibridismo cultural com a santa Nossa Senhora da Conceição, na religião Católica, em que tal celebração promove uma aglutinação de povos de terreiros, rodas de capoeiristas, entre outros importantes movimentos fruto desse hibridismo cultural e também realizamos uma aula campo/vivência em três Comunidades Quilombolas localizadas na fronteira entre João Pessoa e o município do Conde em parceria com outras docentes estudiosas da temática racial.

Nessa direção, as ações educativas englobando capoeira, maculelê, samba de roda, contação de histórias africanas e indígenas e vivências de lugares e espaços de ancestralidades são elementos primordiais para promover o encantamento que está ligado a tradição oral, no qual se encontra os rituais, mitos, lendas, contos, músicas, danças, gastronomia, etc. Vale enfatizar que a capoeira consistiu em uma prática que articulou as demais, e o Mestre de Capoeira, Dário João e à Contramestre Malu (atualmente, Mestra), do Grupo Capoeira Angola Palmares, representavam/representam, nossas referências de sapiência Griot, nas atividades do Roger.

Segundo Pacheco (2015) a cultura não é só tudo aquilo que distingue o homem do seu ancestral selvagem, como é aquilo que nasce da negação e da culpa por não poder expressar suas potencialidades primordial no mundo. Mas, cultura, também é descoberta do nosso ancestral selvagem e não civilizado com as normas da sociedade dominante. Assim cultura é, “um processo de elaboração do conhecimento que parte da vivência e da consciência guia do ancestral selvagem no mundo no seu projeto existencial e coletivo de humanização” (PACHECO, 2015, p. 30).

Nesse sentido, a tradição oral é um processo cultural elaborado enquanto parte da oralidade e memória da comunidade. Como afirma Pacheco (2015) que historicamente, a tradição oral foi colocada no lugar da exclusão, da não ciência e não era vista como cultura. Essa representação da tradição oral foi construída pela tradição escrita, na qual propagou pelo mundo ocidental tal imagem da cultura oral, porém o saber emerge do mundo da oralidade, da corporeidade e da vivência. Desse modo, a escrita não pode ser confundida com o saber, porque ela é uma linguagem de expressão, registro e elaboração cultural como a oralidade.

Portanto, as ações desenvolvidas pelo Projeto PROLICEN Pedagogia Griô, que vale destacar que não se limitou a Escola Estadual Ana Hígina, colaboram para a emergência dos saberes culturais da tradição oral dentro da escola pública e dentro de um território que tem possui tensões e conflitos de perspectivas culturais e sociais, como a comunidade do Roger.

No ano de 2019, o projeto PROLICEN desenvolveu várias ações educativa, como demonstrado no quadro abaixo:

QUADRO 3 – Ações desenvolvidas pelo Projeto Griô em 2019

Ações 2019	Local	Finalidade
28 Encontros:	Universidade Federal da Paraíba	Discussão, estudos sistematizados das referências teóricas acerca da temática e exibição de filmes biográficos de personalidades negras.
10 Reuniões de Grupo de Estudos,		
05 Reuniões de planejamento de atividades		
05 Encontros com Grupo focal sobre às vivências Griôs		Leitura e problematização dos saberes culturais da cidade de João Pessoa a partir do acervo do Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa.
06 Oficinas e 02 eventos	Escola Estadual Ana Hígina	6 oficinas de capoeira e Maculelê com várias turmas e 2 eventos sobre a temática étnico-racial: contação de história e Semana da Consciência Negra
Visitação e mapeamento da comunidade	Bairro do Roger	Passeio pelo bairro e conversas informais com moradores, educandos e educadores da ONG Casa Pequeno Davi

Fonte: Alves; Silva e Ferreira (2022).

No quadro de atividades do projeto referente a 2019, ver que as ações do projeto se ampliaram para além do espaço escolar, com ações desenvolvidas também em outras instituições da comunidade do Róger. Novamente, tivemos dois bolsistas, iniciando com o Mestre Dário e comigo, e, posteriormente, com a substituição do Mestre Dário, pela estudantes Daniele Leandro, do Curso de Pedagogia com aprofundamento em Educação do Campo. O Mestre Dário concluiu o Curso, mas continuou como colaborador e articulador das atividades no Róger. Na primeira fase de desenvolvimento do projeto as ações se concentram nos estudos, leitura e discussões dos textos sobre a temática étnico-raciais e exibição de filmes biográficos de pessoas negras em reuniões e grupo de estudos com a finalidade de se preparar teoricamente para a segunda fase do projeto que foi as oficinas e intervenções que aconteceram na Escola Estadual Ana Hígina.

Trago mais uma vez, um registro de minhas anotações sobre a prática de contação de histórias, que foi coordenada e praticada nestas ações: A contação de uma história com apresentação de fantoches, intitulada “O herói de Damião”:

Na Escola Ana Higina do Bairro do Róger (Baixo Róger), tive mais vivências, onde fui muito acolhida, pelos Diretores, Professores e alunos, para mais uma ação desenvolvida pelo projeto Pedagogia Griô do PROLICEN, da Universidade Federal da Paraíba. Fui com muita alegria contação de história para as crianças, onde, falei sobre um menino chamado Damião que queria ser herói, era negro e queria encontrar um herói, ele andou pelo mundo a procura de sua identidade, até encontrar um Mestre de Capoeira onde envolvido pelos movimentos advindos da roda, ele se permitiu participar de tal brincadeira. Então, ele se encontrou, se interessou mais pelos passos de gingados, os mestres lhe falaram sobre a invenção da roda. Damião se encorajou e descobriu dentro de si, que não existem um único tipo de herói e você pode ser o que quiser, você pode ser Negro, Branco ou pardo. Não importa sua etnia, podemos ser heróis (ALVES *apud* ALVES, SILVA e Ferreira, 2019).

Esse momento foi muito rico por ser um lugar de desconstrução de conceitos e construção de novos conceitos, como coloca Pacheco (2015) que a Pedagogia ao longo dos tempos retirou do centro da roda seu objeto de estudo e deixou de cultivar a identidade humana. Da era moderna para os tempos atuais no centro do processo educativo estão conteúdos e não pessoas, e isso gerou uma reprodução institucional de valores da cultura hegemônica, nos quais diversos educadores foram educados.

Nesse pensamento que os griôs aprendizes – participantes do projeto PROLICEN – elaboram, pensam e estruturam as oficinas que serão desenvolvidas na escola e em outros espaços da comunidade do Roger. Assim, na Escola Estadual Ana Higina foram realizadas várias oficinas de Capoeira e Maculelê com a finalidade de despertar nos educandos o diálogo, a tradição oral, a corporeidade, a ancestralidade e a identidade.

Outras ações foram os eventos, um sobre o Dia da Consciência Negra e outro focado na Contação de histórias afro-brasileiras, e a visita e aula-passeio pelo bairro do Roger. Nessa visita à comunidade, os participantes do projeto podem vivenciar um pouco esse lugar, no qual acontece as intervenções pedagógicas que são dialógicas, vivenciais, corporais, ritualísticas fundadas na oralidade (PACHECO, 2015, p. 92).

Contudo, as práticas educativas baseadas na Pedagogia Griô, criada e elaborada pela educadora Lillian Pacheco, desenvolvidas no Projeto PROLICEN Pedagogia Griô: práticas educativas interdisciplinares no combate ao preconceito racial vêm possibilitando e ampliando novos olhares para os saberes culturais no currículo da escola e na formação de professores que vão atuar na Educação Básica.

Além disso, estas práticas educativas em Educação das Relações Étnico-Raciais interliga as categorias: Tradição Oral, Identidade, Ancestralidade, Diálogo e Vivência que se desdobram em seis manifestações culturais das comunidades e dos povos tradicionais, tais como: ritos e símbolos, mitos e arquétipos, cantos e cantigas, ciências da vida, danças e brincadeiras e sentimentos e dramas identitários de pertencimento da comunidade. O que nos faz dialogar com o pensamento de Wortmann (2011, p. 165), na perspectiva de que “articular Educação e Estudos Culturais tem permitido que os praticantes de estudos empenhados nessa direção valham-se tanto de teorizações quanto de metodologias consideradas próprias a uma gama de disciplinas acadêmicas, situação algumas vezes vista como intromissão indevida a outros campos de conhecimento”. Ainda que vista desta forma, a Pedagogia Griô não desvirtua os campos dos saberes docentes, e as fronteiras epistêmicas dos mesmos e podem ser visualizadas conectadas em perspectivas inter ou transdisciplinar.

Portanto, essas categorias e manifestações culturais nas intervenções pedagógicas criam rituais de vínculo e aprendizagem no qual potencializa suas qualidades arquetípicas geradoras de vivências, que facilitam a expressão da identidade, o vínculo com a ancestralidade, a elaboração do conhecimento e a celebração da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dialogou com diversas dimensões da vida humana, como história de vida e educação/formação, destacando os aspectos educacionais de uma experiência educativa em Educação das Relações Étnico-Raciais inspirada e baseada na Pedagogia Griô.

Para responder a pesquisa, buscamos analisar as práticas educativas do Projeto de Ensino Pedagogia Griô vinculado ao Programa de Licenciaturas, de 2018-2020. Assim, fizemos uma análise das práticas educativas desenvolvidas pelo Projeto nos anos 2017, 2018 e 2019, identificando as linhas de ações, que foram no âmbito da pesquisa – levantamento de materiais, leitura, fichamentos e estudos sobre a temática desta pesquisa e do projeto – no âmbito da extensão – intervenções sociais e prestações de serviços de informações sobre a questão racial – e no âmbito do ensino – intervenções pedagógicas, aulas e oficinas com momentos de vivências, diálogos e rituais e vínculos de aprendizagem na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ana Higina e na comunidade do Roger. E percebemos que tais linhas de atuação favoreceram um vínculo afetivo e

emocional dos participantes das atividades e do próprio projeto com a temática e a cultura da tradição oral.

O Projeto Griô contribuiu em nossa Formação de Pedagoga, a partir de um percurso teórico e prático com a Educação das Relações Étnico-raciais. Nos fez observar como a prática da Capoeira Angola, pode ser uma aliada a outras possibilidades educativas no combate ao racismo.

Portanto, concluímos que as práticas educativas desenvolvidas no Projeto PROLICEN *Pedagogia Griô: Práticas Educativas interdisciplinares no combate ao preconceito racial* se conectaram entre si, favoreceram uma formação continuada para os participantes e possibilitou uma ampliação de conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira e a valorização da identidade étnica-racial dos participantes do projeto, bem como, fomentou curiosidade, debates e encantamento dos educadores e moradores da comunidade do Roger em relação a tradição dos povos tradicionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Débora Cristina. A Educação das Relações Étnico-Raciais: Histórico, Interfaces e Desafios. **InterMeio**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.21, n.41, p. 127-145, jan./jun. 2015.

ALVES, Patrícia da Silva; SILVA, Luziel Augusto da; FERREIRA, Ana Paula Romão de S. **Da raiz ancestral aos saberes culturais: Práticas educativas em Educação das Relações Étnico-raciais no Projeto PROLICEN Pedagogia Griô da Universidade Federal da Paraíba (2017-2019).** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20/12/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, 1995.

BRASIL. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.** Conselho Nacional de Educação. Opinião técnica nº. CNE/CP 003/2004 Colegiado: CP aprovado em 03/10/2004. MEC/UNESCO.

DOS SANTOS, Clénia de Jesus Pereira et al. A Lei nº 10.639/2003 na Perspectiva de Construção da Identidade Negra: reflexões sobre o papel da escola e os saberes docentes. **Conjecturas**, v. 21, n. 5, p. 381-401, 2021.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **RBPAE** – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: CANDAU, Vera Maria e MOREIRA, António Flávio (Orgs.).

Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: . (Org.). **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

PACHECO, Lillian. **Pedagogia Griô:** a reinvenção da roda da vida. Lençóis: Grãos de Luz e Griô, 2006.

PACHECO, Lillian. A pedagogia Griô: educação, tradição oral e política da diversidade. **Diversita**, São Paulo, a. 2., n.3, set. 2014/mar. 2015.

RELATÓRIA DO PROJETO PEDAGOGIA GRIÔ. In.: FERREIRA, Ana P. R. de S.; MENDONÇA, Wilma M. (Coordenadoras). **PROJETO DE PROLICEN**. Coordenação de Currículos e Programas. CODESC. Pró-Reitoria de Graduação, Universidade Federal da Paraíba, 2017; 2018 e 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry (Org.). **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2017.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. Algumas considerações sobre a articulação entre estudos culturais e educação (e sobre algumas outras mais). In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **Cultura, Poder e Educação:** um debate sobre Estudos Culturais em Educação. 2 ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

Recebido em: 06/07/2022

Aprovado em: 12/08/2022

Publicado em: 18/08/2022